

mais ampla de opções terapêuticas, maior incerteza prognóstica e diferentes atitudes em relação aos cuidados de fim de vida entre oncologistas hematológicos e de tumores sólidos (TS). Além disso, as NH, por serem menos comuns que os TS e terem prognósticos muito diferentes, não são incluídas na maioria dos ensaios oncológicos em CP e os dados sobre a integração de CP ambulatoriais para pacientes com MH são reduzidos. Ainda, notou-se que onco-hematologistas eram mais propensos a perceber os CP como cuidados de fim de vida e temiam que as discussões sobre sua implementação pudessem minar seu relacionamento e a confiança do paciente. Assim, hematologistas se mostraram mais propensos a relatar uma sensação de fracasso quando não eram capazes de alterar o curso da doença e menos confortáveis com aspectos do fim da doença, como discutir a morte e o morrer. Logo, tais dados demonstram que a associação dos CP ao tratamento padrão de pacientes com MH está relacionada à redução nos tratamentos intensivos no final da vida e, portanto, apoiam a necessidade de desenvolver diretrizes baseadas em evidências, auxílios à decisão e caminhos de cuidados para padronizar as práticas de CP para especialistas em hematologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.310>

#### A EFICÁCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCO-HEMATOLÓGICOS

PAAP Silva, ABC Hidalgo

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Itapetininga, SP, Brasil

**Objetivo:** Este estudo visa, por meio de uma análise crítica da literatura, avaliar as estratégias de intervenção precoce em neoplasias hematológicas graves, com foco na melhoria da sobrevida e na redução das complicações associadas, destacando o impacto dessas estratégias na gestão integrada do cuidado ao paciente. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos através da coleta de dados de agências governamentais, organizações de saúde, SciELO, PubMed, Scopus. Foram selecionados apenas estudos científicos com alto índice de relevância, publicados nos últimos 10 anos. O enfoque específico recai sobre as estratégias para melhorar o prognóstico e qualidade de vida a pacientes em fase terminal. **Resultados:** A revisão da literatura revelou que os cuidados paliativos são cruciais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes, especialmente em estágio terminal. Em pacientes onco-hematológicos, essa abordagem multidisciplinar visa reduzir a carga sintomática. Entretanto, melanoma, linfoma não Hodgkin e leucemia linfóide aguda são frequentemente tratados com terapias agressivas no estágio final. Não há relação entre cuidados tradicionais e maior sobrevida em fase terminal. Por outro lado, os cuidados paliativos demonstraram melhorar o prognóstico ao reduzir a carga sintomática e o sofrimento

psicológico, permitindo uma melhor qualidade de vida durante a doença. **Discussão:** A abordagem multidisciplinar dos cuidados paliativos se mostra essencial para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico de pacientes onco-hematológicos em fase terminal. Ao contrário dos tratamentos agressivos, como quimioterapia, que são frequentemente aplicados em estágios finais de neoplasias como melanoma, linfoma não Hodgkin e leucemia linfóide aguda, mas que não demonstram benefícios significativos em termos de sobrevida e podem intensificar o sofrimento, os cuidados paliativos oferecem uma abordagem mais eficaz e humanizada. Esta abordagem, ao focar na redução da carga sintomática e do sofrimento psicológico, permite uma melhor qualidade de vida ao aliviar sintomas e proporcionar suporte emocional, evidenciando a necessidade de priorizar cuidados paliativos sobre terapias agressivas para pacientes terminais. **Conclusão:** Em síntese observa-se que há uma lacuna significativa no conhecimento e aceitação de cuidados paliativos por parte de pacientes com cânceres hematológicos. Esta situação frequentemente resulta em uma qualidade de vida deteriorada nos estágios avançados da doença. Portanto, é urgente que esses pacientes recebam informações detalhadas e atualizadas sobre suas condições de saúde e sejam orientados de maneira clara sobre as recomendações mais recentes da literatura científica. Isso inclui a consideração de tratamentos menos invasivos, que priorizem o alívio dos sintomas e o bem-estar geral, em vez de abordagens agressivas que possam não oferecer benefícios aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.311>

#### CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA PORTADORA DE HEMOPATIA MALIGNA

DGB Araujo, AC Guimarães, AP Safanelli, G Zanotti, GVG Trenhago, IB Fallgatter, H Alvarez, MM Alves, N Goss, SK Utzig

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

**Objetivos:** Hemopatias malignas como Leucemias e Linfomas demandam longo tempo de tratamento ocasionando consequências físicas, mentais, sociais e econômicas para a vida dos pacientes e de seus familiares. Os objetivos do estudo são refletir através de revisão bibliográfica sobre a relevância dos cuidados paliativos e apontar quando se deve encaminhar o paciente portador de hemopatia maligna a este tipo de cuidado. **Material e métodos:** Estudo qualitativo e descritivo, através de “Scoping Review” nos sítios eletrônicos de busca nos últimos 10 anos a partir dos descritores em saúde: cancer, palliative care; malignant hemopathy e pediatrics. Os sítios de busca foram PubMed e Scielo e os tipos de estudo utilizados foram: metanálise, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados (ECR). **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos, dos quais 7 foram selecionados e 8 foram excluídos: por tratarem de questões neonatais; não